NIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
UNIDADE AVANÇADA DE AMARANTE DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA EDUARDA DE SOUSA PINHEIRO

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E SEUS IMPACTOS NO NÃO LETRAMENTO DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE AMARANTE DO MARANHÃO – MA

Amarante do Maranhão – MA
2026

MARIA EDUARDA DE SOUSA PINHEIRO

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E SEUS IMPACTOS NO NÃO LETRAMENTO DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE AMARANTE DO MARANHÃO – MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Ma. Maria Claudia Lima Sousa

Amarante do Maranhão - MA
2026

P654d

Pinheiro, Maria Eduarda de Sousa

Desafios da alfabetização nos anos iniciais e seus impactos no não letramento de alunos dos anos finais do ensino fundamental no município de Amarante do Maranhão – MA. / Maria Eduarda de Sousa Pinheiro. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

25 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Políticas públicas. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

MARIA EDUARDA DE SOUSA PINHEIRO

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E SEUS IMPACTOS NO NÃO LETRAMENTO DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE AMARANTE DO MARANHÃO – MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Ma. Maria Claudia Lima Sousa

APROVADO EM: 13/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª. Ma. MARIA CLAUDIA LIMA SOUSA

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA CLAUDIA LIMA SOUSA
Data: 23/06/2026 17:03:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª. Drª. Cleres Carvalho do Nascimento Silva

Documento assinado digitalmente
gov.br
CLERES CARVALHO DO NASCIMENTO SILVA
Data: 24/06/2026 08:07:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª. Esp. Ozianne Pinheiro de Souza

Documento assinado digitalmente
gov.br
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 23/06/2026 17:20:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

À criança que um dia sonhou em fazer algo grandioso e que, entre sorrisos e abraços de tantas manhãs, descobriu o verdadeiro sentido do que faz. À adolescente que iniciou essa caminhada sem saber ao certo onde chegaria, mas que, silenciosamente, transformou em realidade o sonho que carregava. E à mulher que hoje encerra este ciclo sendo mãe, professora e, acima de tudo, alguém que não deixou de sonhar, porque foi nos sonhos que encontrou força para continuar.

AGRADECIMENTOS

Mais um passo da minha jornada foi dado. Agora, novas metas serão criadas e novos caminhos serão traçados. Mas, antes de seguir adiante, não posso deixar de agradecer a todos que fizeram parte da minha caminhada até aqui. Escrevo estas palavras com o coração emocionado, tomado pela nostalgia, mas, acima de tudo, pela profunda gratidão por cada memória vivida.

Primeiramente, agradeço a Deus, por sua presença constante em minha vida, por me sustentar nos momentos de fraqueza, acalmar meu coração nas incertezas e me conceder forças para não desistir, mesmo diante das dificuldades. Sem Ele, nada disso seria possível.

Agradeço, à minha mãe Neide Vieira, que nunca mediu esforços para me ver chegar até aqui. Que enfrentou desafios, fez o possível e o impossível por mim e pelos meus irmãos, sempre nos ensinando que a educação é a chave para transformar nossas vidas. Foi ela quem me ensinou a não desistir, a acreditar no meu potencial e a fazer de cada oportunidade um caminho de crescimento. Além de mãe, é também minha inspiração como mulher e colega de profissão.

À minha avó Cecilia Vieira, minha base de amor e serenidade, que com sua calma me ensinou que tudo tem seu tempo. Que me mostrou que, mesmo quando pensamos em desistir, é preciso respirar fundo e tentar mais uma vez. Seus ensinamentos levarei para toda a vida.

Às minhas colegas, deixo minha eterna gratidão por todas as trocas de experiências, aprendizados e momentos compartilhados. Aquela menina de 17 anos, tímida e recolhida, hoje se despede dessa etapa muito mais forte, segura e cheia de histórias para contar. Em especial, à acadêmica e amiga Keila Lales, por ter acreditado em mim quando nem eu mesma acreditava. Por me incentivar, me levantar nos momentos difíceis e, principalmente, por não me deixar desistir. Sua presença foi essencial nessa caminhada. Minha sincera e profunda gratidão.

Às minhas colegas, Jacqueline Ribeiro, que, com seu jeito singular e, muitas vezes, em poucas palavras, contribuiu para que eu enxergasse com mais profundidade o valor do que faço e a importância de uma verdadeira amizade. A Letícia Silva, Shirlei Correa e Joedna Rozendo, por tornarem essa jornada mais leve e cheia de afeto. Entre desafios, risadas e aprendizados, construímos não apenas conhecimentos, mas laços sinceros que levarei comigo para sempre.

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, por toda a ajuda, dedicação e disponibilidade prestada ao longo deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa,

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e seus impactos no não letramento de alunos nos anos finais, considerando a realidade do município de Amarante do Maranhão. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, sendo desenvolvida por meio da análise de dados secundários provenientes de documentos e indicadores educacionais oficiais, como INEP, SAEB, MEC e o Indicador Criança Alfabetizada. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Soares, Freire e Ferreiro, que compreendem a alfabetização como um processo articulado ao letramento e às práticas sociais da linguagem. Os resultados evidenciam que, apesar dos avanços nas políticas públicas educacionais, ainda persistem lacunas na consolidação das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais, refletindo em dificuldades nos anos finais do Ensino Fundamental, indicando a necessidade de fortalecimento das práticas pedagógicas e do acompanhamento da aprendizagem.

Palavras-chave: alfabetização; aprendizagem; políticas públicas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the challenges of literacy acquisition in the early years of Elementary School and its impacts on the lack of literacy among students in the final years, considering the reality of the municipality of Amarante do Maranhão. The research is characterized as qualitative and descriptive, developed through the analysis of secondary data obtained from official educational documents and indicators, such as INEP, SAEB, MEC, and the Child Literacy Indicator. The theoretical framework is based on authors such as Soares, Freire, and Ferreiro, who understand literacy as a process articulated with social practices of reading and writing. The results show that, despite advances in public educational policies, there are still gaps in the consolidation of reading and writing skills in the early years, which are reflected in difficulties in the final years of Elementary School, indicating the need to strengthen pedagogical practices and learning monitoring.

Keywords: literacy; learning; education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 12

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E BASES TEÓRICAS 12

2.1.1 O Ciclo de Alfabetização e as Políticas Públicas Educacionais 14

2.2.1 Defasagem na Alfabetização: impactos pedagógicos, cognitivos e sociais 16

3 METODOLOGIA 19

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 20

4.1.1 ANÁLISE DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE AMARANTE DO MARANHÃO 20

4.1.2 Discussão dos resultados: alfabetização e impactos no letramento 23

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 24

REFERÊNCIAS 25

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui-se como um dos processos fundamentais da educação básica, sendo compreendida não apenas como a aquisição do código escrito, mas como a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental configuram-se como uma etapa fundamental para a garantia do direito à aprendizagem.

Entretanto, estudos na área educacional têm evidenciado que um número significativo de alunos conclui os anos finais do Ensino Fundamental sem o domínio adequado da leitura e da escrita, caracterizando um quadro de não letramento que compromete o desempenho escolar e a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, essa realidade indica que as dificuldades observadas nos anos finais estão diretamente relacionadas às fragilidades no processo de alfabetização desenvolvido nos anos iniciais, especialmente quando esse processo não ocorre de forma sistemática, planejada e contínua.

Como consequência, as defasagens no processo de alfabetização produzem impactos significativos tanto na trajetória escolar dos alunos quanto na organização da rede de ensino. Para os estudantes, essas dificuldades resultam em limitações na compreensão dos conteúdos curriculares, baixo desempenho acadêmico, desmotivação e maior vulnerabilidade à reprovação e à evasão escolar, além de comprometerem o desenvolvimento da autonomia, da participação social e das possibilidades de inserção futura no mundo do trabalho.

Diante desse contexto, a presente pesquisa delimita-se ao município de Amarante do Maranhão, considerando a realidade do Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais da rede de ensino local. A escolha desse município justifica-se pela recorrência de alunos que chegam aos anos finais sem a consolidação das habilidades básicas de leitura e escrita, evidenciando a necessidade de refletir sobre os desafios do processo de alfabetização nos anos iniciais e sobre as estratégias pedagógicas adotadas ao longo do ciclo de alfabetização.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, com base em dados e indicadores educacionais disponíveis, os desafios da alfabetização nos anos iniciais e seus impactos no letramento de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, considerando as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular. Nessa perspectiva, o problema que delimita a presente pesquisa consiste em compreender quais fatores explicam a chegada de alunos aos anos finais do Ensino Fundamental sem estarem plenamente alfabetizados e como essa realidade impacta a qualidade da educação básica ofertada pelo município de Amarante do Maranhão.

Contudo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: compreender os fundamentos teóricos da alfabetização e do letramento; identificar os principais desafios que interferem na consolidação da leitura e da escrita durante o ciclo de alfabetização; analisar os indicadores educacionais relacionados à alfabetização e ao letramento no município de Amarante do Maranhão; investigar os impactos da não consolidação das habilidades de leitura e escrita no desempenho escolar dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

A pesquisa parte da hipótese de que a não consolidação das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais compromete a trajetória escolar dos estudantes e fragiliza os indicadores educacionais da rede de ensino, demandando a análise das práticas pedagógicas, das estratégias de acompanhamento da aprendizagem e das ações da gestão educacional. Nesse contexto, formulam-se questões norteadoras que buscam compreender as consequências da defasagem em leitura e letramento nas etapas subsequentes da escolarização, considerando a alfabetização como base para o desenvolvimento das aprendizagens e para a participação nas práticas sociais.

Além disso, questiona-se de que forma essa realidade impacta a qualidade da educação básica no município e quais ações têm sido adotadas pela gestão municipal para analisar e melhorar os indicadores de alfabetização e letramento. A análise busca compreender em que medida as estratégias implementadas contribuem para a superação das defasagens, bem como identificar possibilidades de fortalecimento das políticas e práticas educacionais. Fundamenta-se em Soares (2003), Freire (1989) e Ferreiro (1999), que compreendem a alfabetização e o letramento como processos sociais, históricos e pedagógicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa tem como finalidade apresentar e analisar os principais referenciais conceituais que sustentam a discussão acerca da alfabetização na idade adequada, das possíveis causas da defasagem no processo de aquisição da leitura e da escrita e dos impactos dessa lacuna nos anos finais do Ensino Fundamental. Considerando o objetivo geral de analisar os fatores que explicam a chegada de estudantes a essa etapa sem a devida alfabetização, torna-se necessário compreender o fenômeno a partir de três eixos centrais: os fundamentos conceituais e bases teóricas; O Ciclo de Alfabetização e as Políticas Públicas Educacionais; e os impactos pedagógicos, sociais e cognitivos da defasagem leitora.

2.1 Alfabetização e Letramento: fundamentos conceituais e bases teóricas

A alfabetização, durante longo período, foi compreendida como processo restrito à aprendizagem do código escrito, centrado na decodificação e codificação de símbolos linguísticos. Entretanto, tal compreensão mostra-se insuficiente diante da complexidade que envolve o processo de apropriação da leitura e da escrita na contemporaneidade.

A leitura constitui instrumento estruturante da aprendizagem escolar, pois é por meio dela que o estudante acessa os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, desenvolve habilidades cognitivas e amplia sua participação social. Nesse sentido, não se trata apenas de reconhecer letras e formar palavras, mas de compreender, interpretar e produzir sentidos a partir dos textos que circulam socialmente. Conforme afirma Soares:

> Não basta aprender a ler e escrever; é preciso saber fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Alfabetização e letramento são processos distintos, mas indissociáveis, pois o domínio do sistema alfabético deve ocorrer simultaneamente à inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2014, p. 47).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a alfabetização não pode ser reduzida à aquisição técnica do sistema gráfico, mas deve ser concebida como processo que integra dimensões linguísticas, cognitivas e sociais. Tal ampliação conceitual encontra respaldo nas contribuições de Street (2014), que propõe o modelo ideológico de letramento, defendendo que

as práticas de leitura e escrita estão profundamente vinculadas aos contextos culturais e às relações de poder.

De modo complementar, Ferreiro (1999) demonstra que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita antes mesmo da escolarização formal, evidenciando que o processo de alfabetização envolve etapas cognitivas complexas e exige mediação pedagógica qualificada.

Ainda nessa direção, Freire (1989) reforça que "a leitura da palavra está intrinsecamente relacionada à leitura do mundo", evidenciando o caráter crítico e emancipatório da alfabetização. Nessa perspectiva, a educação não pode limitar-se à decodificação mecânica de signos linguísticos, devendo contribuir para a formação de sujeitos conscientes, capazes de interpretar a realidade e posicionar-se criticamente diante dela. Sob esse enfoque, uma alfabetização meramente técnica não cumpre sua função social, pois não promove a construção da consciência crítica nem a participação ativa do educando na sociedade.

No que se refere à escrita no contexto escolar, Kato (1990), destaca que ela não constitui mera transcrição da oralidade, mas uma modalidade linguística com características próprias, que exige maior controle e elaboração por parte do sujeito. Para a autora, cabe à escola sistematizar o ensino da língua escrita, promovendo o desenvolvimento de competências discursivas que não se consolidam espontaneamente. Assim, aprender a escrever implica apropriar-se de estruturas textuais mais formais e organizadas, o que demanda intervenção pedagógica intencional.

> A escrita não é simplesmente a representação gráfica da fala. Ela constitui um sistema com características próprias, que exige do produtor maior planejamento, organização sintática e controle consciente da linguagem. Diferentemente da oralidade, que se apoia em recursos situacionais e paralinguísticos, a escrita demanda explicitação, coesão e estruturação mais elaborada do discurso (KATO, 1990, p. 12).

Quando esse processo não ocorre de maneira adequada nos anos iniciais, podem surgir dificuldades persistentes na produção e compreensão de textos ao longo da trajetória escolar, comprometendo o desempenho acadêmico dos estudantes e sua capacidade de organizar ideias, argumentar e expressar-se de forma clara e coerente. Além disso, tais limitações impactam diretamente a participação em práticas sociais que exigem o domínio da linguagem escrita, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas sistemáticas e contínuas ao longo do processo de alfabetização.

2.1.1 O Ciclo de Alfabetização e as Políticas Públicas Educacionais

A alfabetização na idade adequada tem sido objeto de políticas públicas educacionais que buscam assegurar o direito à aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, destacam-se iniciativas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam práticas pedagógicas voltadas à consolidação das habilidades de leitura e escrita.

> O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. (PNAIC, 2013, P. 11).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa estabelece a importância da garantia da alfabetização das crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, orientando práticas pedagógicas voltadas à consolidação das habilidades de leitura e escrita na idade adequada.

Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular propõe o desenvolvimento progressivo dessas habilidades ao longo dos anos iniciais, assegurando a ampliação das competências relacionadas ao uso da linguagem em diferentes contextos. Dessa forma, ambos os documentos reforçam a necessidade de um processo de alfabetização sistemático, contínuo e articulado às práticas de letramento.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina, em seu Art. 32, que o Ensino Fundamental deve garantir "o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo" (BRASIL, 1996), como condição para a formação básica do cidadão. Dessa forma, ambos os documentos reafirmam que a alfabetização constitui direito do estudante e dever do Estado, cabendo às instituições escolares assegurar condições pedagógicas e estruturais que promovam a aprendizagem efetiva.

Dessa forma, conforme previsto na legislação educacional brasileira, a garantia da alfabetização ultrapassa a dimensão individual, conforme evidencia o seguinte dispositivo legal.

> O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. (BRASIL, 1996).

No Maranhão, os indicadores educacionais apontam avanços no processo de alfabetização, embora ainda evidenciem a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à aprendizagem. De acordo com o Ministério da Educação (2024), aproximadamente 60% das crianças estavam alfabetizadas na idade adequada no estado, percentual próximo à média nacional (59,2%), mas ainda inferior à meta estipulada de 80%.

Apesar da evolução, o estado ainda apresenta desigualdades em relação a unidades federativas como Ceará e Espírito Santo, que possuem melhores resultados. Nesse sentido, os dados evidenciam que, apesar dos avanços, ainda há a necessidade de intensificação de políticas públicas educacionais voltadas à equidade e à garantia do direito à aprendizagem.

> O Maranhão registrou um importante avanço na educação pública com os resultados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) para o Índice Criança Alfabetizada (ICA) de 2024. De acordo com os dados oficiais, o estado atingiu 60% no indicador, superando a média nacional, que foi de 59%. O ICA é o índice nacional criado pelo MEC para avaliar se as crianças brasileiras estão alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, além de recuperar aprendizagens de alunos do 3º, 4º e 5º anos afetadas pela pandemia. O objetivo é orientar políticas públicas e garantir o direito à alfabetização na idade certa, servindo como ferramenta estratégica para gestores educacionais em todo o país.” (MARANHÃO, 2024).

Esse cenário reforça a importância da articulação entre União, Estados e Municípios para que as metas de alfabetização se concretizem ao longo da trajetória escolar. A alfabetização deve ser compreendida como um processo contínuo, que ultrapassa os anos iniciais e exige acompanhamento permanente, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, políticas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa evidenciam a necessidade de ações integradas voltadas à garantia do direito à aprendizagem, uma vez que o processo de aprendizagem se constitui de forma contínua e progressiva, demandando intervenções pedagógicas constantes.

> O aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Esses processos de desenvolvimento não poderiam ocorrer sem o aprendizado (VYGOTSKY, 1998, p. 97).

A reflexão de Lev Vygotsky evidencia que a aprendizagem, quando bem organizada, desempenha papel fundamental no desenvolvimento mental do indivíduo. Nessa perspectiva, o autor demonstra que o desenvolvimento não ocorre de forma espontânea, mas é impulsionado pelas experiências de aprendizagem e pela mediação pedagógica, ressaltando a importância de práticas educativas planejadas e significativas no contexto escolar.

2.2.1 Defasagem na Alfabetização: impactos pedagógicos, cognitivos e sociais

A defasagem na alfabetização refere-se ao descompasso entre as habilidades de leitura e escrita esperadas para determinada etapa escolar e aquelas efetivamente desenvolvidas pelos estudantes. Essa condição ocorre, sobretudo, quando não há a consolidação das competências básicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, comprometendo o avanço nas etapas posteriores. Trata-se de um fenômeno que não pode ser compreendido de forma isolada, pois está relacionado a fatores pedagógicos, sociais e institucionais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem.

No contexto escolar, os impactos pedagógicos da defasagem na alfabetização evidenciam-se na dificuldade dos estudantes em acompanhar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. A leitura e a escrita constituem instrumentos estruturantes da aprendizagem, e sua não consolidação compromete a compreensão de textos, a realização de atividades e a participação efetiva nas práticas escolares. As defasagens originadas no ciclo de alfabetização tendem a se prolongar ao longo da trajetória escolar, afetando o desenvolvimento das competências cognitivas e a apropriação dos conhecimentos previstos para cada etapa de ensino, o que compromete o processo de aprendizagem de forma contínua.

De acordo com dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, sistematizados no Anuário Brasileiro da Educação Básica (2024), os indicadores de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) revelam um cenário preocupante. Apenas cerca de 35% dos estudantes do 9º ano apresentam níveis

adequados de aprendizagem em Língua Portuguesa, percentual que se torna ainda mais reduzido quando analisado em outras áreas do conhecimento.

Esses dados evidenciam que uma parcela significativa dos alunos não consolida, ao longo da educação básica, as habilidades essenciais de leitura e escrita, indicando a persistência de defasagens oriundas do ciclo de alfabetização. Tal realidade reforça a necessidade de intervenções pedagógicas contínuas, voltadas à recomposição das aprendizagens e à garantia do direito à educação de qualidade.

No âmbito pedagógico, a defasagem na alfabetização compromete o desenvolvimento das demais aprendizagens, uma vez que a leitura e a escrita constituem instrumentos fundamentais para o acesso ao conhecimento em todas as áreas. Estudantes que não consolidam essas habilidades tendem a apresentar dificuldades na compreensão de conteúdos, na realização de atividades e na participação em práticas escolares, o que pode gerar um ciclo contínuo de baixo desempenho.

Nesse contexto, como destaca Vygotsky (1998, p. 115), "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam", evidenciando a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento das funções cognitivas.

Do ponto de vista cognitivo, a não consolidação da alfabetização pode afetar diretamente o desenvolvimento de habilidades como memória, atenção, interpretação e raciocínio lógico. A leitura e a escrita não se restringem à decodificação de símbolos, mas envolvem processos mentais complexos que são fundamentais para a construção do pensamento.

Assim, a ausência dessas competências pode limitar a autonomia intelectual do estudante e dificultar sua progressão ao longo da escolaridade, evidenciando que a alfabetização não se reduz a habilidades técnicas, mas envolve a participação do sujeito em práticas cognitivas mais amplas, como ressalta Soares (2004):

> A alfabetização, entendida como apropriação das competências necessárias para atuar em práticas sociais letradas, significa a participação do sujeito em um conjunto de práticas que exige construção e reconstrução de significados, de forma que a leitura e a escrita deixam de ser meros instrumentos técnicos e passam a ser condições para o exercício de outras funções cognitivas. (SOARES, 2004, p. 28)

No aspecto social, a defasagem na alfabetização pode gerar impactos significativos na autoestima, na motivação e na permanência do aluno na escola. Estudantes com dificuldades

recorrentes tendem a vivenciar sentimento de frustração, exclusão e desinteresse, o que pode contribuir para o aumento da evasão escolar e para a reprodução de desigualdades sociais.

Nessa perspectiva, conforme aponta Oliveira (1997), “o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e das experiências vividas no contexto cultural”, reforçando o papel da escola como espaço fundamental de inclusão e transformação.

Diante disso, torna-se essencial que as políticas públicas e as práticas pedagógicas estejam voltadas não apenas para o acesso à escola, mas para a garantia efetiva da aprendizagem. A implementação de estratégias como acompanhamento individualizado, avaliação diagnóstica contínua e formação docente permanente configura-se como caminho necessário para enfrentar a defasagem na alfabetização e promover uma educação mais equitativa e de qualidade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida com foco na análise do não letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Amarante do Maranhão, tem como objetivo investigar e analisar dados educacionais do município, a partir de indicadores oficiais disponibilizados por órgãos como INEP, SAEB, MEC e pelo Indicador Criança Alfabetizada, buscando compreender os níveis de aprendizagem dos estudantes e verificar se estes estão condizentes com as metas estabelecidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Quanto ao enfoque da pesquisa, este estudo é de natureza bibliográfica, pois busca descrever a realidade educacional do município com base na análise de dados e indicadores relacionados à alfabetização e ao letramento, identificando possíveis fatores associados ao não desenvolvimento adequado dessas habilidades nos anos iniciais, o estudo tem como base dados educacionais públicos referentes à rede municipal de ensino.

A escolha desse contexto justifica-se pela necessidade de compreender a realidade local a partir de informações oficiais, permitindo uma análise mais ampla e fundamentada sobre os níveis de alfabetização e letramento.

A análise será realizada a partir de documentos e indicadores educacionais oficiais disponíveis em bases públicas, serão utilizados dados secundários obtidos por meio de pesquisa em fontes oficiais na internet, incluindo plataformas institucionais como INEP, SAEB, MEC e demais indicadores relacionados à alfabetização. Esses dados permitirão a construção de um panorama da situação educacional do município no que se refere ao processo de alfabetização.

Por fim, a análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, a partir da organização, interpretação e comparação dos indicadores coletados. Esse processo possibilitará identificar padrões, relações e discrepâncias entre os níveis de aprendizagem observados e as metas estabelecidas pelas políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere ao PNAIC.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e analisados os resultados obtidos a partir dos dados educacionais do município de Amarante do Maranhão, com base em indicadores oficiais, como INEP, SAEB, MEC, IDEB e Indicador Criança Alfabetizada.

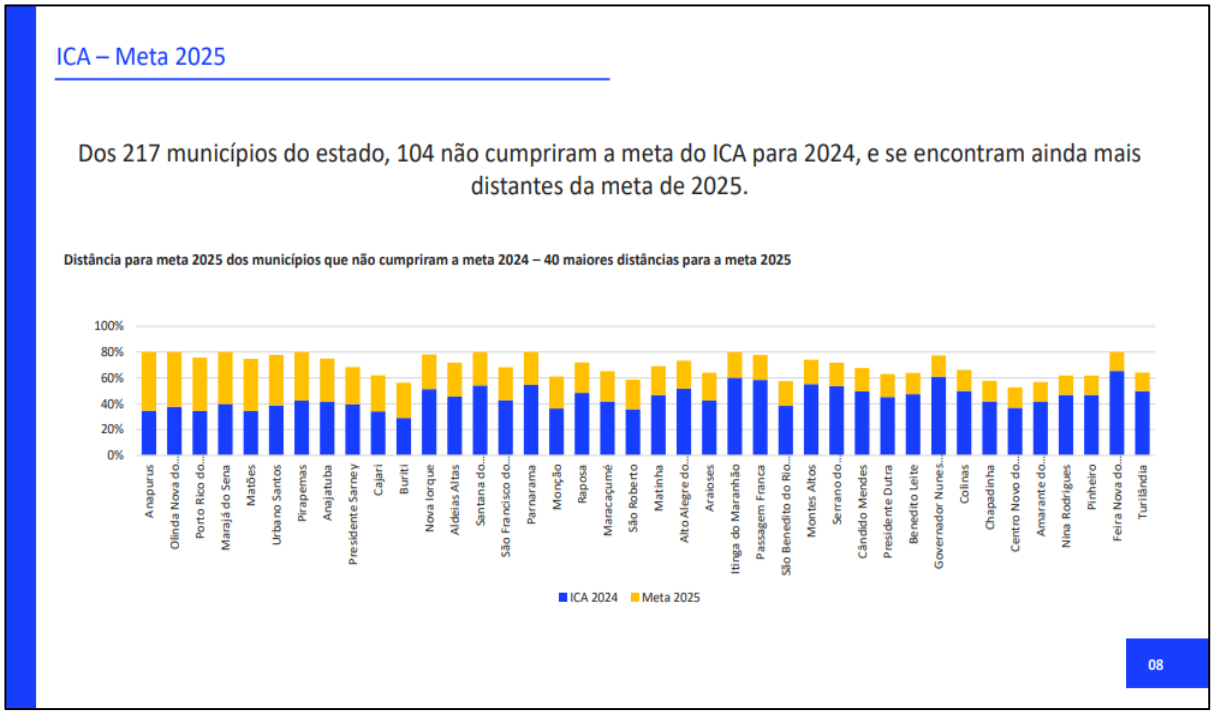
A análise tem como foco os níveis de aprendizagem dos estudantes, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados serão interpretados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender as possíveis relações entre os índices educacionais observados e os desafios no processo de consolidação da leitura e da escrita, bem como seus impactos nas etapas posteriores da escolarização.

4.1.1 Análise dos indicadores educacionais do município de Amarante do Maranhão

A análise do Indicador Criança Alfabetizada (ICA) evidencia que um número significativo de municípios do estado do Maranhão não atingiu a meta estabelecida para o ano de 2024. De acordo com os dados apresentados, 104 dos 217 municípios não cumpriram o índice esperado, permanecendo, inclusive, distantes da meta projetada para o ano de 2025.

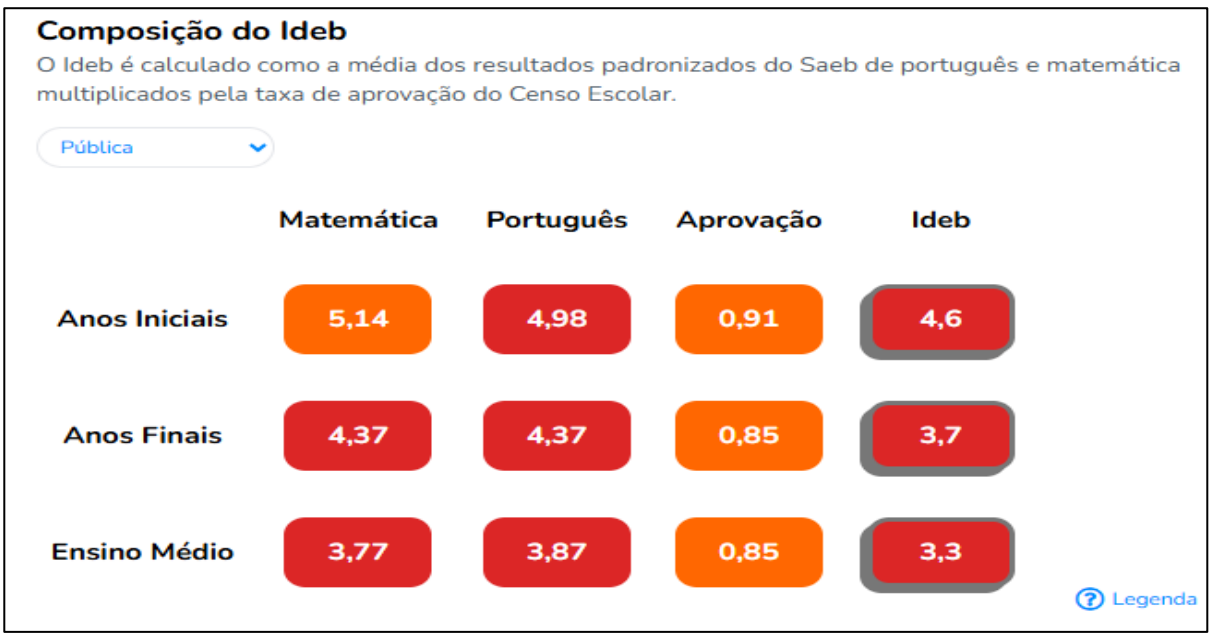
Figura 1 – Indicador Criança Alfabetizada – Maranhão (2025)



Fonte: INEP, 2025

O gráfico também demonstra a distância entre os resultados obtidos em 2024 e as metas previstas para os anos seguintes, evidenciando que muitos municípios ainda enfrentam dificuldades na consolidação das habilidades básicas de leitura e escrita na idade adequada. Nesse contexto, o município de Amarante do Maranhão insere-se nessa realidade, apresentando desafios semelhantes aos observados em outros municípios do estado.

Figura 1 - Composição do IDEB a partir dos resultados do SAEB



Fonte: INEP, 2023

A análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) evidencia que seu cálculo está diretamente relacionado aos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), considerando o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, associado às taxas de aprovação escolar. Os dados indicam que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o município apresenta IDEB de 4,6, enquanto nos anos finais o índice é de 3,7, evidenciando uma redução no desempenho ao longo da escolaridade, especialmente nos anos finais.

Figura 2 - Indicadores de não aprovação: abandono e reprovação (anos iniciais)



Fonte: QEdu, 2024

Referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, observa-se uma tendência de redução nos índices de abandono ao longo do período analisado, acompanhada de uma leve diminuição nas taxas de reprovação. Esses resultados sugerem avanços nas ações voltadas à permanência escolar e ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, indicando que as estratégias adotadas nesse nível de ensino têm contribuído, ainda que de forma gradual, para a melhoria dos indicadores educacionais.

Figura 3 – Indicadores de não aprovação: abandono e reprovação (anos finais)



Fonte: QEdu, 2024

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os indicadores revelam maior oscilação, com aumento do abandono no ano de 2023 e posterior redução em 2024, além de uma queda nos índices de reprovação ao longo do período. Apesar desses avanços, os dados evidenciam que ainda persistem desafios significativos, especialmente no que se refere à aprendizagem e à continuidade dos estudos, reforçando a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e de práticas pedagógicas mais eficazes voltadas a essa etapa de ensino.

4.1.2 Discussão dos resultados: alfabetização e impactos no letramento

A análise dos dados evidencia que o município de Amarante do Maranhão ainda apresenta desafios no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme demonstrado pelos resultados do Indicador Criança Alfabetizada, que indicam o não cumprimento das metas estabelecidas. Esse cenário sugere dificuldades na consolidação das habilidades básicas de leitura e escrita, o que pode influenciar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo da escolaridade.

Os resultados do SAEB e do IDEB reforçam essa compreensão ao evidenciarem baixos níveis de aprendizagem, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Observa-se que parte dos estudantes avança nas etapas escolares sem o domínio adequado da leitura e da escrita, o que indica a presença de defasagens acumuladas ao longo do percurso escolar. Nesse sentido, a não consolidação da alfabetização nos anos iniciais pode ser considerada um dos fatores que contribuem para o baixo desempenho observado nos anos finais.

Dessa forma, compreende-se que a alfabetização, articulada ao letramento, desempenha papel fundamental no desenvolvimento das competências necessárias à aprendizagem. Os dados analisados indicam que as fragilidades observadas nos anos iniciais tendem a refletir nos anos finais do Ensino Fundamental, evidenciando que os desafios da alfabetização constituem um dos possíveis fatores relacionados ao não letramento, conforme proposto no problema desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e seus impactos no não letramento de alunos nos anos finais, considerando a realidade do município de Amarante do Maranhão. A partir da análise dos dados educacionais e do referencial teórico adotado, foi possível compreender que a não consolidação das habilidades básicas de leitura e escrita nos primeiros anos escolares constitui um dos principais fatores que comprometem o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da trajetória escolar.

Os resultados evidenciaram que, embora haja avanços nas políticas públicas educacionais voltadas à alfabetização, ainda persistem lacunas significativas na garantia da aprendizagem na idade adequada. Os indicadores analisados demonstram que muitos estudantes chegam aos anos finais do Ensino Fundamental sem domínio pleno da leitura e da escrita, o que impacta diretamente o desempenho acadêmico, a participação nas atividades escolares e o desenvolvimento cognitivo e social.

Nesse sentido, confirma-se a hipótese de que as fragilidades no processo de alfabetização nos anos iniciais repercutem negativamente nas etapas posteriores da escolarização, contribuindo para a manutenção de baixos índices educacionais e para a ampliação das desigualdades no acesso ao conhecimento. A alfabetização, portanto, deve ser compreendida como um processo contínuo, que exige acompanhamento sistemático, intervenções pedagógicas qualificadas e o compromisso efetivo das políticas públicas educacionais.

Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento das práticas pedagógicas nos anos iniciais, com ênfase em metodologias que integrem alfabetização e letramento, bem como na formação continuada de professores e no monitoramento constante da aprendizagem dos estudantes. Além disso, torna-se fundamental a implementação de estratégias de recomposição das aprendizagens para alunos que apresentam defasagens, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Por fim, este estudo reforça a importância de novas pesquisas que aprofundem a análise sobre a alfabetização e o letramento no contexto educacional brasileiro, especialmente em realidades locais, contribuindo para a construção de políticas e práticas mais eficazes. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam subsidiar reflexões e ações voltadas à melhoria da qualidade da educação básica e à garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores educacionais e dados estatísticos**. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 20 mar. 2026.

KATO, Mary Aizawa. **Escrita e leitura: contribuições da psicologia cognitiva**. São Paulo: Moderna, 1990.

MARANHÃO. **Secretaria de Estado da Educação**. Indicador Criança Alfabetizada (ICA), 2024. Disponível em: https://www.educacao.ma.gov.br. Acesso em: 20 mar. 2026.

QEDU. **Plataforma de dados educacionais**. Disponível em: https://www.qedu.org.br. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

STREET, Brian V. **Letramento: uma abordagem sociocultural**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.